

OPINIÃO

O novo perfil da gestão rural: transformando informação em resultado prático

Micael Duarte (*)

O campo vivencia uma reformulação estrutural que altera profundamente a dinâmica de trabalho dentro das propriedades.

O conhecimento e a intuição técnica, passados tradicionalmente ao longo de gerações, continuam sendo pilares respeitáveis, mas já não sustentam sozinhos a competitividade de um negócio agrícola. O produtor de hoje atua em um cenário em que a consulta rápida a métricas, o estudo de novas metodologias e o acesso simplificado ao conhecimento de mercado dividem o protagonismo na tomada de decisão diária.

A administração rural passou a tratar a fazenda como uma empresa de alta precisão. Parâmetros operacionais que antes eram estimados com base no feeling, agora são monitorados com exatidão: o consumo específico de diesel por hectare, o desgaste detalhado de componentes, o rendimento real da colheita em cada trecho do talhão, as variações microclimáticas e a oscilação dos custos de insumos. Essa transparência operacional permite mapear gargalos econômicos, identificar desperdícios invisíveis e entender com clareza o retorno financeiro de cada etapa do cultivo.

A tecnologia atua como a espinha dorsal dessa transformação, mas sua presença ganha força pelo benefício prático que entrega. A telemetria, o direcionamento autônomo, o imageamento aéreo e as plataformas integradas de gestão não existem para ornamentar a operação, mas para otimizar o uso do tempo e do capital. Na área mecânica e logística, por exemplo, o monitoramento contínuo das máquinas permite identificar anomalias no funcionamento do motor ou na transmissão, antes mesmo que ocorra uma quebra severa, substituindo o conserto

emergencial pela manutenção preventiva planejada.

Existe, porém, um divisor de águas crucial nesse processo: acúmulo de dados não é sinônimo de boa gestão. O agronegócio moderno é inundado por painéis, gráficos e inteligência artificial, mas todo esse volume de informação se torna inútil se não resultar em uma tomada de atitude clara. A tecnologia só cumpre sua função quando resolve um problema real do agricultor, seja para baratear o custo por saco colhido, evitar uma parada não programada em pleno plantio ou simplificar a rotina do operador no campo.

Essa mudança de postura exige uma reformulação na postura de toda a cadeia de suprimentos, em especial dos fabricantes de equipamentos e suas redes de concessionárias. Vender um bem de capital e entregar a chave ao cliente é um modelo ultrapassado. O produtor hiperconectado demanda um ecossistema completo de suporte, que inclua capacitação contínua de equipes, conectividade estável no campo e inteligência para extrair o rendimento máximo da máquina ao longo de sua vida útil. As concessionárias deixam de ser oficinas de reação rápida e passam a atuar como consultorias operacionais, usando os dados gerados pelas próprias frotas para antecipar falhas e orientar o cliente sobre o uso eficiente dos ativos.

A verdadeira revolução tecnológica no setor agrícola não se limita à sofisticação do hardware ou à presença de softwares de ponta na lavoura. Ela reside na capacidade analítica das pessoas e na evolução do relacionamento comercial entre produtores, marcas e distribuidores. No fim do dia, a inovação só cria valor econômico real quando a informação disponível no painel se transforma em uma ação eficiente no chão da fazenda.

(*) Engenheiro Agrícola formado pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e possui MBA em Marketing pela Universidade de São Paulo (USP).

Soja brasileira amplia papel estratégico na transição energética e reforça avanços em sustentabilidade

Matéria-prima fortalece cadeias alimentares, energéticas e industriais, enquanto iniciativas voltadas à produção responsável ganham espaço no setor

A soja brasileira ocupa posição estratégica na economia nacional e global, consolidando-se como uma das principais commodities do agronegócio e uma matéria-prima essencial para diferentes cadeias produtivas. Presente na alimentação humana e animal, na indústria e, cada vez mais, no setor energético, a cultura também acompanha transformações importantes relacionadas à sustentabilidade, rastreabilidade e eficiência produtiva.

Nos últimos anos, a soja tem ampliado sua participação em diferentes cadeias produtivas e ganhado espaço também na produção de energia renovável, com aplicações que incluem biodiesel e etanol. No Brasil, o uso da oleaginosa como insumo para o biodiesel vem crescendo impulsionado pela demanda por fontes mais sustentáveis e por iniciativas voltadas à redução das emissões de gases de efeito estufa. Segundo dados da Associação dos Produtores de Biocombustíveis do Brasil (AproBio), somente a produção nacional de biodiesel deve crescer 6,3% em 2026, alcançando 10,5 bilhões de litros com a adoção da mistura B15 na matriz energética. O avanço dos biocombustíveis reforça a diversificação das aplicações da soja e sua participação em uma matriz energética mais sustentável.

Para o CEO da empresa, Alessandro Reis, a evolução da oleaginosa mostra como a cultura vem ampliando sua relevância para além dos usos tradicionais. "A soja brasileira possui uma característica única: sua capacidade de conectar diferentes cadeias produtivas e gerar valor em múltiplos setores. Além da importância econômica e alimentar, ela também avança como um elemento relevante na agenda de transição energética, especialmente com a expansão do biodiesel e de outras soluções renováveis", afirma.

Esse avanço também acompanha uma demanda crescente por práticas mais responsáveis ao longo de toda a cadeia produtiva. Temas ligados à rastreabilidade, eficiência operacional e aos princípios ambientais, sociais e de governança (ESG) vêm ganhando cada vez mais espaço nas estratégias do setor.

Inserida nesse cenário, a CJ Selecta direciona investimentos para iniciativas voltadas à inovação, ao desenvolvimento de soluções sustentáveis e ao fortalecimento de uma cadeia produtiva mais responsável. Entre as ações da companhia estão práticas relacionadas à rastreabilidade, conformidade socioambiental e aprimoramento contínuo dos processos



“Acreditamos que inovação e sustentabilidade precisam caminhar juntas. A planta de etanol de soja representa nossa busca constante por novas soluções, ampliando o aproveitamento da matéria-prima e contribuindo para uma cadeia mais eficiente e preparada para os desafios futuros

produtivos, buscando conciliar eficiência operacional e geração de valor.

Planta de etanol de soja amplia aproveitamento da matéria-prima
A ampliação das aplicações da soja também passa pelo desenvolvimento de soluções capazes de agregar valor à matéria-prima e diversificar seu potencial de uso. Nesse contexto, a CJ Selecta conta com uma planta dedicada à produção de etanol de soja, iniciativa que reforça a estratégia da companhia voltada à inovação e ao aproveitamento eficiente dos recursos provenientes da cadeia produtiva.

A operação contribui para ampliar as possibilidades de utilização da oleaginosa, fortalecendo a presença da soja também no segmento de biocombustíveis e em alternativas alinhadas à economia de baixo carbono.

"Acreditamos que inovação e sustentabilidade precisam caminhar juntas. A planta de etanol de soja representa nossa busca constante por novas soluções, ampliando o aproveitamento da matéria-prima e contribuindo para uma cadeia mais eficiente e preparada para os desafios futuros", destaca Alessandro.

Além do aspecto econômico, a discussão sobre sustentabilidade no setor também envolve temas como uso eficiente dos recursos naturais, redução de impactos ambientais, desenvolvimento das comunidades e transparência nas relações produtivas. Nesse cenário, a integração entre produtividade e responsabilidade tende a ganhar cada vez mais relevância, acompanhando a evolução das demandas dos mercados nacional e internacional.

"O futuro do agronegócio está diretamente relacionado à capacidade de produzir mais, com eficiência e responsabilidade. Investir em rastreabilidade, inovação e iniciativas ESG deixou de ser apenas um diferencial e passou a fazer parte da construção de cadeias produtivas mais resilientes e alinhadas às demandas globais", conclui o CEO.

Produtores de diferentes regiões elevam produtividade com método que integra estratégias de fazenda campeã

Com a aproximação do planejamento para a safra 2026/27, o grande desafio do produtor rural brasileiro não é apenas buscar picos isolados de colheita, mas garantir estabilidade e rentabilidade sustentável no campo. Longe de fórmulas mágicas ou dependência exclusiva de pacotes de insumos, resultados de alta performance em diferentes biomas do país vêm demonstrando que o segredo do sucesso está no entendimento profundo do solo e na gestão da fisiologia da planta.

É essa premissa que conecta histórias de produtores de Norte a Sul do Brasil às estratégias empregadas em propriedades de alta performance, como a campeã nacional do concurso de produtividade do CESB, que atingiu a marca histórica de 156 sacas de soja por hectare em Santa Catarina. Por trás dessa visão transformadora de manejo está a metodologia A Raiz da Solução, criada pelo engenheiro agrônomo Leandro Barcelos, especialista com mais de 40 anos de vivência no campo.

O que é A Raiz da Solução e o Ciclo Virtuoso da Produtividade
A metodologia A Raiz da Solução nasceu para responder a uma provocação central: por que o patamar médio da soja brasileira estagnou na faixa de 60 sacas por hectare, mesmo com o constante avanço genético? A resposta está na base, na construção do perfil do solo e na arquitetura do sistema radicular.

Entre os pilares essenciais do método estão a Jornada para os 100 sc/ha, o Ciclo Virtuoso da Produtividade (CVP) e a quebra de paradigmas na correção de solo, como a revisão das técnicas tradicionais de saturação,

demonstrando a importância do equilíbrio por Magnésio (R2.1). Quando o solo é corrigido e estruturado em profundidade, o sistema radicular ganha volume para buscar água e nutrientes em camadas profundas, minimizando o estresse metabólico e preparando a lavoura para alcançar tetos produtivos elevados.

"Produtividade não é um evento fortuito, é consequência de um processo sustentável. Para alcançar altas médias de forma consistente, o produtor precisa parar de ser refém do balcão de vendas e entender exatamente qual engrenagem do solo e da fisiologia vegetal deve ajustar antes mesmo de semear", destaca Leandro Barcelos.

Ciência e visão sistêmica no campo

A busca por altos rendimentos envolve a soma de expertises complementares. É o caso do consultor e pesquisador Daicon Godeski Moreira, doutorando em fitopatologia e responsável pela consultoria na área de controle de doenças na propriedade catarinense que alcançou a marca de 156 sc/ha no CESB. Parceiro da Raiz da Solução, Daicon participa de eventos e palestras voltados aos alunos do método, difundindo dados de pesquisa em proteção de plantas e manejo sanitário.

Como especialista, ele destaca que o controle eficiente de doenças caminha lado a lado com a construção de um ambiente produtivo equilibrado. "Na nossa atuação de consultoria, focamos muito fortemente no controle de doenças e na fitopatologia. No entanto, sabemos que a sanidade da planta depende diretamente de um sistema estruturado. Entender a importância de um solo equilibrado nas suas partes física, química e biológica é o que favorece o manejo de proteção vegetal e destrava o potencial produtivo da lavoura", explica Daicon. "Trocar

esse conhecimento com os alunos da Raiz da Solução e participar desse ecossistema é fundamental para demonstrar como a pesquisa aplicada e a visão sistêmica do solo se somam no campo."

Resultados comprovados em diferentes realidades brasileiras

A aplicabilidade prática e a eficiência da metodologia se refletem diretamente no campo, transformando a rotina de agricultores em regiões com desafios de solo e clima completamente distintos.

No Cerrado baiano, a Fazenda Primavera, propriedade de 2.800 hectares em São Desidério (BA), transformou sua eficiência operacional após adotar as diretrizes do método para solucionar o acamamento e estender a nodulação da soja. "O conteúdo do curso você não encontra em faculdade e é explicado em uma linguagem fácil de entender. Com os manejos da Raiz da Solução, conseguimos dar longevidade à nodulação e, nos últimos dois anos, ultrapassamos as 100 sacas de média na fazenda toda, colhemos acima de 103 sacas/ha no ano passado, mais de 106 este ano e superamos 130 sacas/ha em áreas de concurso", comemora o gerente Carlos Roberto.

Na Região Sul, os irmãos Jeferson Artim Cristani Júnior e Geovani Cristani, produtores em Canoínhas (SC), romperam com vícios históricos na condução de soja, trigo e feijão ao realizar a abertura de trincheiras e reestruturar a fertilidade do solo. "Nascemos na roça e deixávamos soja na mesa por falta de manejo. Ao aplicar a metodologia da Raiz da Solução, quebramos vários paradigmas, descobrimos como os nutrientes se comportavam no nosso solo e remanejamos o investimento sem gastar um centavo a mais. Já na primeira

safra, mesmo plantando fora da janela ideal e com clima adverso, colhemos mais do que em anos com condições perfeitas", destacam os irmãos Cristani.

Já no Centro-Oeste, em Vila Rica (MT), a produtora Juliana Sehn enfrentava severas limitações em solos com alto teor de silte, onde a produtividade estagnada de 35 a 40 sacas por hectare inviabilizava o negócio. "A gente não tinha a produtividade que tem hoje; nosso solo tem muito silte, não pagava a conta e estava retrocedendo nossa vida. A Raiz da Solução veio para somar e mudou as estratégias da fazenda. Aprendi a importância do cobre, da subsolagem e do manejo correto. Em um ano desafiador e com poucos recursos, fizemos o recomendado e atingimos média de 86 sacas por hectare em uma área de segundo ano, mudando a história da nossa propriedade", relata Juliana.

O que o produtor pode fazer agora para a Safra 2026/27?

Segundo Leandro Barcelos, a preparação para a próxima safra começa na entressafra e exige mudança de postura técnica:
Aprofundar o diagnóstico do solo: Analisar além dos primeiros 20 cm da superfície, avaliando o equilíbrio químico (Cálcio e Magnésio) e a descompactação física em camadas profundas.
Estimular o sistema radicular: Adotar manejos que forcem a raiz a explorar o perfil do solo desde a emergência, garantindo acesso às reservas profundas de água e nutrientes.
Gerenciar o custo com inteligência: Focar na eficiência e na liberação de nutrientes já retidos no solo, evitando gastos desnecessários e priorizando o equilíbrio do sistema.